

Catálogo de Ações da Agência Uneb de Inovação Durante o Ano de 2018 com Base na Estratégia Nacional de CT&I do Brasil 2016-2022

Catalog of Actions of the Uneb Innovation Agency During the Year 2018 Based on the National Strategy of CT&I of Brazil 2016-2022

Kim de Vasconcelos e Araujo¹

Hugo Saba Pereira Cardoso¹

Eduardo Manuel de Freitas Jorge¹

¹Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Resumo

A presente pesquisa reúne proposições participativas de intervenção na Agência UNEB de Inovação, Núcleo de Inovação Tecnológica da UNEB, através de um catálogo, visando ao fortalecimento do setor num cenário adverso dentro do Sistema Local de Inovação da Bahia, bem como servir de referência para tomada de decisões em outros ambientes semelhantes. Para o feito, a metodologia adotada foi a pesquisa-ação em consonância com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil. O trabalho, então, reuniu seis propostas de intervenção durante o ano de 2018 esmiuçadas e catalogadas. Ao final, a pesquisa discute os benefícios do Catálogo de Ações da Agência UNEB de Inovação durante o ano de 2018 como uma ferramenta de diálogo não só com a Estratégia Nacional de CT&I do Brasil 2016-2022, mas também com a nova legislação e sua roupagem proposta para os NITs.

Palavras-chave: Inovação. Educação. Ciência.

Abstract

This research gathers participatory propositions of intervention in the UNEB Innovation Agency, UNEB's Center for Technological Innovation, through a catalog, aiming at strengthening the sector in an adverse scenario within the Bahia Local Innovation System, as well as serving as a reference for taking action. decisions in other similar environments. To do so, the methodology adopted was action research in line with the National Strategy for Science, Technology and Innovation 2016-2022 of the Brazilian Ministry of Science, Technology, Innovations and Communications. The work then brought together six intervention proposals during the year 2018 that were scrutinized and cataloged. At the end, the research discusses the benefits of the UNEB Innovation Agency's Action Catalog during 2018 as a tool for dialogue not only with Brazil's National ST&I Strategy 2016-2022, but also with the new legislation and its proposed guise for the NIT.

Keywords: Innovation. Education. Science.

Área Tecnológica: Propriedade Intelectual. Transferência de Tecnologia.



1 Introdução

Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) foram instituídos em 2004 a partir da Lei de inovação (Lei n. 10.973) que estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País (BRASIL, 2004). Esta estrutura é o elo da hélice tríplice: academia, governo e empresa. E a gestão da inovação, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, entre outras atividades, deve ocorrer de modo a criar uma cultura de inovação mais robusta para o país.

Com esta orientação, a Agência UNEB de Inovação, a partir da Resolução n. 685/2009 foi criada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para, dentre outras providências, zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia (UNEB, 2009). Inserida nesse contexto, a Agência faz parte de uma Instituição autárquica de regime especial, de ensino, pesquisa e extensão, organizada sob o modelo multicampi e multirregional que objetiva a formação integral do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades econômicas, tecnológicas, [...] e demais princípios do Direito Público (UNEB, 2012). E o NIT da UNEB se constitui como um estratégico setor que pode unir diversas áreas em prol de uma maior fluidez nos processos institucionais voltados à inovação.

Nesta perspectiva, a Agência traz no seu Regimento o dever de apoiar e assessorar iniciativas de fortalecimento do Sistema Local de Inovação e difundir a cultura da Inovação, Propriedade Intelectual e da Transferência de Tecnologia na UNEB (UNEB, 2013). E é com isso que este trabalho se sensibiliza. A intenção aqui é catalogar propostas de intervenção participativa na Agência durante o ano de 2018 a partir das novas estratégias de CT&I do Brasil. Estas diretrizes, além de outros índices, foram analisadas a partir da Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação – ENCTI 2016-2022, documento construído pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC, através de consulta pública que serve de orientação estratégica de médio prazo para a implementação de políticas públicas na área de CT&I, bem como servir como subsídio à formulação de outras políticas de interesse (MCTIC, 2016).

A Agência UNEB de Inovação neste processo tem a responsabilidade de propagar a cultura da inovação e apoiar os pesquisadores no processo de redação e depósito das Propriedades Intelectuais junto ao INPI, pagando taxas de depósito, anuidade e manutenção (JORGE *et al.*, 2018). Além disso, por se denominar Agência, o NIT da UNEB ganha uma função mais ampla no sistema de inovação do país assistindo a inventores independentes, auxiliando com informação obrigatória a comunidade externa e extrapolando algumas funções tradicionais dos NITs. Porém, a Agência UNEB de Inovação, no ano de 2016, passou por um momento de transição com a perda de quase toda sua equipe que detinha o conhecimento sobre os processos administrativos de depósito e manutenção das propriedades intelectuais da UNEB (JORGE *et al.*, 2018). E essa é uma difícil realidade para os NIT do Brasil: a alta rotatividade é uma reclamação constante nos eventos e encontros de tecnologia.

O Marco Legal de Inovação, Lei n. 13.243 de 2016 e seu decreto em 2018, trouxeram uma maior rigidez na permanência dos recursos humanos com a possibilidade de contratação ou relocação desses recursos das próprias instituições para estes setores, mas algumas ações paralelas sólidas precisavam ser instituídas na UNEB em concordância com o novo cenário

legal do país. Para isso, algumas iniciativas foram estabelecidas de modo institucionalizado e educativo para que se permeiem a longo prazo.

Assim, a presente pesquisa reúne proposições participativas de intervenção na Agência UNEB de Inovação, NIT da UNEB, através de um catálogo, visando ao fortalecimento do setor num cenário adverso dentro do Sistema Local de Inovação da Bahia, bem como servir de referência para a tomada de decisões em outros ambientes semelhantes. Esse objetivo busca promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando a melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados (MEC, 2009).

2 Os NITs e suas Ações Estratégicas para as Universidades

Partindo para uma análise mais institucional da educação superior, cabe se perguntar como organizar a educação, em especial a educação superior, em um Estado federal, como o Brasil, com três instâncias de poder: União, estados e municípios? Como aceitar a educação superior de massa que forma para todos os níveis e tipos de ensino e para as diversas carreiras profissionais? (BOAVENTURA, 2009). Este desafio deve ser o foco da educação superior no Brasil, e é nesse contexto que as atividades relacionadas à inovação ganham força. E no que diz respeito a esse terreno, o Estado tem sido, ao longo de décadas, o grande indutor da inovação radical e socialmente relevante, que exige investimentos vultuosos, duradouros ininterruptos e com retorno incerto (AMORIM, 2017). O Estado, então, cumpre um papel imprescindível para a popularização da CT&I no Brasil. Para o MCTIC, sua missão é garantir e promover o avanço da ciência, tecnologia, inovação e comunicação, visando ao desenvolvimento sustentável e à melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira (MCTIC, 2016). Para a Organização das Nações Unidas – ONU, em sua Agenda 2030 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma das ações importantes para a melhoria do cenário global é promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros (ONU, 2015). Pensar estratégias em conjunto com o cenário global se torna, a partir daqui, uma espécie de postulado para este trabalho.

Já como diretrizes basilares, a Lei de Inovação, lei n. 10.973/2004, trouxe com os NITs suas competências de auxiliar os processos de propriedade intelectual, parcerias tecnológicas e licenciamentos, empreendedorismo e incubação de empresas. Mas é com o Marco Legal de Inovação, Lei n. 13.243 de 2016, que novos desafios aos ambientes de inovação espalhados pelo Brasil foram instituídos. Para além das antigas atribuições, os NITs ganharam funções ainda mais estratégicas, como desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da ICT, desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT, promover e acompanhar o relacionamento da ICT com empresas e negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT (BRASIL, 2016). Esse papel de destaque que os NIT assumem favorecem e organizam sua atuação. Podendo constituir-se com personalidade jurídica própria, suas atividades se tornaram mais concretas dentro das instituições com uma

gerência mais sólida dos recursos, sejam materiais, humanos ou intangíveis. Além disso, os NITs passaram a assumir um papel de protagonistas na relação das ICTs com empresas sendo responsáveis pelo auxílio nos convênios, prospecção tecnológica e captação de recursos.

Os mestrados profissionais são um bom exemplo do constante surgimento de produtos tecnológicos que podem ser auxiliados pelos NITs. De acordo com a Portaria Normativa n. 17, de 2009, do Ministério da Educação (MEC), a partir da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os mestrados profissionais trouxeram resultados que alteraram a lógica das produções acadêmicas de forma significativa no Brasil. Essa conquista marcou a possibilidade de incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, [...] e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos (MEC, 2009). Com isso, as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) ganharam um papel estratégico no cenário global no que tange à colaboração acadêmica/profissional no processo da inovação. A contribuição das ICTs para o desenvolvimento tecnológico do Brasil tem sido visível por vários indicadores, como patentes e contratos de tecnologia, mas o potencial de conhecimento e recursos humanos que o país foi capaz de gerar e formar ao longo das últimas décadas ainda pode ser mais bem aproveitado no campo tecnológico (SANTOS, 2014).

A última pesquisa do *Jornal Folha de S. Paulo* sobre a inovação nas universidades brasileiras trouxe dados importantes sobre o tema. No ranking de universidades estão classificadas as 196 universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado (RIGHETTI *et al.*, 2018). No ano de 2018, as três primeiras colocadas foram a Universidade de São Paulo – USP, seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, respectivamente. A UNEB se encontra atualmente, de acordo com o ranking, na posição 99ª e, especificamente em relação ao quesito inovação, a instituição ocupa a 138ª colocação, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Ranking da UNEB no RUF



Fonte: Righetti *et al.* (2018)

De acordo com o *site*, os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados pelo Jornal *Folha* nas bases do Censo da Educação Superior do Inep-MEC, ENADE, SciELO, Web of Science, INPI, Capes, CNPq, fundações estaduais de fomento à ciência e em duas pesquisas anuais feitas pelo Datafolha (RIGHETTI *et al.*, 2018). Assim, o indicador de inovação é avaliado a partir do número de patentes e parcerias com empresas em igual divisão percentual. Esse cenário é, ao mesmo tempo, um alerta para a atual situação da UNEB e um desafio de mudança.

Já o documento intitulado *Universidades Empreendedoras*, elaborado pela Brasil Júnior, Rede CsF, Aiesec, Brasa e Enactus, instituições constituídas em sua maioria por estudantes, apontou as universidades onde o ímpeto de empreender está presente (BRASIL JÚNIOR, 2016). De acordo com o levantamento, sua construção foi elaborada a partir de uma pesquisa *on-line* respondida por inúmeras instituições espalhadas pelo país. Nesse sentido, os cinco fatores selecionados pelos universitários que responderam à pesquisa que mais influenciam para a universidade ser mais empreendedora, foram: organizações estudantis pró empreendedorismo, postura empreendedora do corpo docente e discente, infraestrutura, proximidade com IES – empresa e formação empreendedora (BRASIL JÚNIOR, 2016). A UNEB não se posicionou no referido índice em 2016, demonstrando seu distanciamento até com estas instituições. Para os autores, apesar de serem academicamente qualificados, significativa parte dos docentes não possuem experiência de mercado. Este fato pode atrapalhar a perspectiva de desenvolvimento de carreira do aluno e, além disso, talvez seja um dos motivos para o distanciamento entre a universidade com a realidade do mercado e da sociedade (BRASIL JÚNIOR, 2016). Outro ponto criticado é a postura do discente na instituição, o qual deve assumir um papel de protagonista para uma maior cultura empreendedora. Assim, os NITs cada vez mais se constituem como uma ponte entre a academia e o setor produtivo, podendo sanar muitas das questões levantadas nas duas pesquisas.

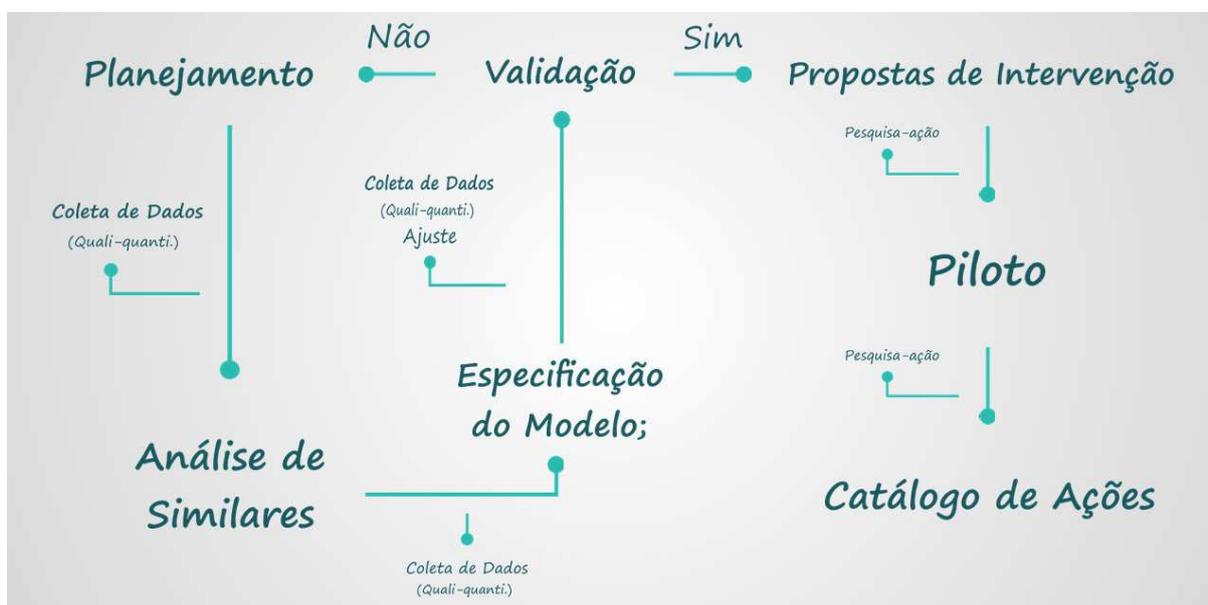
Essa realidade também ocorre pelo distanciamento do corpo acadêmico em relação às funções do NIT. Mais do que isso, é comum o desconhecimento das potencialidades da inovação dentro da universidade. Uma estratégia que pode ser adotada para que os pesquisadores alterem sua percepção sobre o NIT e tomem conhecimento em relação à atuação dele é a difusão do conhecimento sobre inovação e propriedade intelectual entre os servidores, colaboradores e bolsistas (FELIPE *et al.*, 2018). Muitas estratégias foram adotadas pela Agência durante o ano de 2018 com esse intuito, não só diretamente profissionais, mas subjetivamente libertadoras para os atores que vivem a práxis universitária. Foi preciso pensar alternativas inovadoras para a emancipação desse sujeito que vive a UNEB. Saídas que façam da universidade um lugar de compartilhamento de saberes e empoderamento dos atores que compõe a dinâmica da educação superior. E o Catálogo é uma tentativa de reunir algumas delas. Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE, 1997, p. 46). É preciso repensar o objetivo das Instituições de Ensino Superior – IES no Brasil e diminuir os preconceitos e tradicionalismos que impedem uma maior participação da academia no jogo mercadológico. É preciso transformar potencialidades em soluções. Esse é o novo papel da educação superior com um olhar tecnológico ou voltado às novas demandas do mercado para o fortalecimento das ICTs no sistema de inovação, seja local ou nacional.

3 Metodologia

A metodologia escolhida para o trabalho foi a pesquisa-ação, já que é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985). Vale salientar que essa escolha se deu pela sua concordância com o trabalho exercido por um NIT dentro de uma ICT. A metodologia da pesquisa-ação possibilita a setores como este uma atuação mais sensível na dinâmica universitária. Por se tratarem de espaços novos dentro do universo acadêmico, os NIT necessitam de formas igualmente novas no cotidiano laboral. E as metodologias participativas amparam o trabalho e projetos exercidos pelos núcleos. Para isso, foi necessária a construção de um Catálogo com algumas ações importantes desenvolvidas durante o ano de 2018.

Para cada intervenção na Agência UNEB de Inovação, o ciclo metodológico constituiu-se de planejamento, análise de similares do projeto a ser desenvolvido, levantamento de dados em todas as etapas, especificação de modelo, validação, ajuste e proposição de intervenção, onde para cada etapa é reservada a obrigação de documentação, como pode ser observado no ciclo metodológico da Figura 2. No que tange ao projeto final, cabe salientar a necessidade de construção de um documento com a explicação detalhada de cada intervenção e especificação dos resultados obtidos.

Figura 2 – Ciclo Metodológico



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2019)

Para um melhor entendimento, faz-se necessária uma explicação das etapas do Ciclo a partir de um exemplo de produto do Catálogo em questão. No caso do Projeto Agência Aberta, projeto com o objetivo de abrir as portas do NIT para alunos de mestrados profissionais ou que necessitam fazer disciplinas de prática profissional, a etapa de planejamento ocorreu com a construção de um plano onde foi necessária a divisão das áreas possíveis de atuação de cada colaborador que fizer parte da equipe do NIT em congruência com às demandas da Agência.

Após o plano montado, dados foram coletados de modo quali-quantitativo no que diz respeito ao número de mestrados existentes na cidade sede do NIT e uma sondagem foi feita de forma a averiguar o interesse de alunos nesses possíveis locais. Assim, projetos e iniciativas similares foram analisados, como estágios supervisionados e oficinas profissionais e essas informações foram coletadas de maneira a servir de inspiração para o projeto.

Com isso, um projeto foi elaborado contendo a explicação do conceito e áreas de atuação com cronograma definido. Nesse projeto, foram especificados a apresentação, justificativa, objetivos, metodologia e cronograma, onde o indivíduo interessado já acusa nele sua área de interesse e usa-o como parte do processo de solicitação de entrada no NIT.

E só depois desse modelo definido com a primeira equipe de pesquisadores escolhida, a validação aconteceu com uma consulta a todos os membros que compõem o Núcleo, a fim de estabelecer ajustes no projeto. Os dados coletados nessa etapa dizem respeito ao perfil dos interessados e atualizações das demandas do NIT.

Caso a atividade não seja cumprida como esperado, um novo ciclo deve ser iniciado a partir do planejamento. Porém, o Projeto obteve uma avaliação positiva, os primeiros integrantes foram aceitos e o plano foi colocado em prática com um saldo positivo; e ações importantes foram concretizadas no NIT a partir dele. Para cada produto do Catálogo de Ações da Agência UNEB de Inovação foi percorrido um caminho semelhante e o Projeto Agência Aberta foi adicionado às atividades fixas do NIT.

4 Resultados e Discussão

Para a elaboração desta pesquisa, foram esmiuçados seis produtos listados a seguir na forma de um catálogo em análise direta com a ENCTI 2016-2022, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Catálogo de Ações da Agência UNEB de Inovação em 2018



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2019)

4.1 Projeto Agência Aberta

O Projeto visou consolidar o NIT da UNEB como um espaço de convivência de saberes e produção de conhecimentos multifacetados na Instituição. Sua missão foi tornar a troca de experiências acerca da Inovação, Empreendedorismo e Propriedade Intelectual uma rotina diária do setor, com a “abertura das suas portas” para a comunidade interna e externa. Desse modo, as possibilidades de atuação da Agência se tornaram mais interdisciplinares e colaborativas. Com alguns resultados vitoriosos, o NIT constantemente recebe discentes de programas de graduação e pós-graduação para uma mútua colaboração, o que traz crescimento para ambos os lados. Até o momento de elaboração desta pesquisa, duas cartilhas sobre gestão da inovação e uma de Indicação Geográfica – IG foram apresentadas por pesquisadores de diferentes instituições. O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI consiste na interação de todas as instituições, processos e instrumentos necessários para a promoção da inovação por meio do desenvolvimento científico e tecnológico (MCTIC, 2018). E o Projeto Agência Aberta tem essa intenção e busca uma maior relação entre diferentes instituições e atores para promoção da inovação dentro e fora da UNEB.

4.2 Programa UNEB de Certificação de Projeto Inovador

O programa de certificação em inovação da Agência UNEB de Inovação se propôs a capacitar a comunidade acadêmica em relação aos temas que rodeiam a inovação, auxiliar o uso da informação tecnológica e ajudar a desenvolver os projetos de pesquisa ou protótipo de acordo com as diretrizes de inovação e de empreendedorismo globais. Além disso, sua intenção foi incentivar a busca por acordos de parceria e cooperação para viabilidade da inovação, bem como impulsionar sua aplicação. Perfazendo um total de cinco passos, o programa dedica-se a conferir um Selo com o título de Projeto Inovador ao projeto candidato. Na primeira etapa, o projeto candidato é inscrito no Programa e sua área de atuação é escolhida dentre os temas que rodeiam a inovação. A seguir, os candidatos devem fazer o Curso de Extensão em Propriedade Intelectual, Empreendedorismo e Inovação da UNEB, uma disciplina transversal criada pela Agência em forma de Educação a Distância e o Curso Geral de Propriedade Industrial da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Na etapa seguinte, os candidatos devem apresentar à Agência seu projeto em formato de *pitch* hospedado em ambiente virtual, onde é avaliado o impacto do projeto. Na quarta fase do Programa os candidatos devem buscar a Agência UNEB de Inovação para estabelecer parcerias com outras organizações. Na última etapa do Programa, os candidatos precisam apresentar um relatório que comprove a aplicação do projeto com um balanço do seu impacto e, ao final, recebem o Selo de Projeto Inovador. De acordo com o último Anuário da UNEB de 2017, publicação anual dos dados acadêmicos, em sua maioria, a UNEB conta com uma cartela de cursos voltados às Ciências Humanas, Sociais, Letras Linguística e Artes. Esse fenômeno prova que a Universidade não necessariamente detém suas potencialidades voltas à Propriedade Industrial, mas tem um campo vasto de exploração nas outras áreas da Propriedade Intelectual. E esse é o objetivo maior do Programa: encontrar, apoiar e certificar projetos inovadores no campo social.

No eixo Promoção da pesquisa científica básica e tecnológica, uma das ações prioritárias da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação é o Fortalecimento da pesquisa científica básica e tecnológica produzida pelas ICT e este Programa está casado com esse objetivo.

Nele as atividades de PD&I ganham protagonismo e uma espécie de incentivo no campo da pesquisa básica, mas em especial da tecnológica com a certificação de projetos que tenham uma maior possibilidade de aplicação.

4.3 Portal Inova+ UNEB/Registro de Marca

O Inova+ UNEB é um Portal de Inovação criado pela Agência UNEB de Inovação em 2017 visando a evidenciar os projetos inovadores e a fortalecer a cultura da inovação na instituição. Servindo como um catálogo eletrônico, o Inova+ UNEB reúne serviços tecnológicos e soluções inovadoras e estimula a interação entre a Universidade, empresas e sociedade. O objetivo relacionado ao projeto desta pesquisa-ação foi a consolidação deste portal como uma vitrine tecnológica da UNEB, bem como o registro de sua marca. A consolidação do portal se tornou uma atividade complementar ao Programa UNEB de Certificação de Projeto Inovador, e os projetos que adquirem o Selo também passam a ser publicizados no portal podendo fazer novas parcerias. Nesse sentido, como pilar do SNCTI, o conhecimento científico é um instrumento para a busca de soluções para o desenvolvimento econômico sustentável. Assim, são necessários mecanismos de articulação entre os centros geradores de conhecimentos e os usuários de seus produtos, permitindo que a sociedade usufrua de bens e serviços de maior qualidade (MCTIC, 2016). A marca do Portal Inova+ UNEB foi registrada junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial para uma maior segurança e solidez da plataforma.

A ENCTI propõe a instauração de um paradigma de inovação colaborativa no Brasil, estimulando o estreitamento das relações entre Universidade e Empresa e a interação entre os mais diferentes componentes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI (MCTIC, 2016). O Portal é a abertura da Universidade para as empresas de uma forma onde ocorra uma maior transferência de tecnologias como objetiva o documento do MCTIC. Além disso, uma das ações prioritárias da ENCTI é a atração de talentos do exterior para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil e o Portal pode colaborar com essa intenção, já que a publicização pode ser feita nacional e internacionalmente.

4.4 Movimento UNEB Fora da Caixa

O Movimento UNEB Fora da Caixa é uma ode à Inovação, Empreendedorismo e Propriedade Intelectual na Universidade; uma campanha em prol de um pensamento de ruptura com o tradicionalismo no “fazer universitário”. A iniciativa parte da intenção de quebrar paradigmas conceituais e estruturais relacionados à inovação para mostrar que ela já acontece em muitos ambientes da UNEB e pode ser vista com um olhar mais sensível. Ou, ainda, provocar a comunidade acadêmica a pensar “fora da caixa” e deixar a criatividade invadir os projetos da Universidade. O projeto tem um caráter subjetivo, é um *mindset* norteador das atividades da Agência. Seu lançamento contou com a participação de alguns projetos disruptivos da UNEB em 2018 e sua consolidação faz parte da estratégia de criação de uma cultura inovadora na Bahia. É fundamental que a CT&I nacional conte com um SNCTI robusto e articulado [...]. Definir como prioritárias algumas dessas áreas é essencial para direcionar os investimentos com consistência e coerência, buscando-se potencializar os resultados dos esforços empreendidos pelos atores envolvidos no assunto (MCTIC, 2016). E o Movimento UNEB Fora da Caixa tem

essa intenção de fortalecer toda a cadeia de inovação através do incentivo diário às mais variadas iniciativas disruptivas dentro e fora da academia.

4.5 Minuta de Criação da Regulamentação da Atuação das Empresas Júniores na UNEB

Ao aumentar a capacidade de investigação inspirada por objetivos sociais, a pesquisa básica passa ter mais atenção dos recursos públicos e demanda um esforço institucionalizado do governo (MCTIC, 2016). De acordo com a Lei n. 13.123/2016, uma Empresa Júnior – EJ é uma entidade organizada sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho (Brasil, 2016). A partir destas perspectivas, atuar na promoção de Empresas Júniores se torna uma ação imprescindível no ambiente acadêmico. E foi nesse contexto que, em parceria entre Agência e Reitoria, a UNEB publicou em 2018 uma portaria compondo um grupo de trabalho para regulamentação da atuação das EJ na instituição. Por se tratar de uma política pública, esta iniciativa reuniu os resultados desta comissão sob a forma de relatório a fim de apontar os caminhos discutidos.

4.6 Projeto UNEBTrips

Esse projeto é uma ação que dialoga com o universo subjetivo da inovação nas ICT. É impossível revolucionar a educação neste país sem a expansão da consciência que o compartilhamento dos saberes pode trazer. A Agência UNEB de Inovação buscou com o UNEBTrips a discussão sobre a necessidade de uma bagagem mais colaborativa entre as inúmeras possibilidades que podem ser documentadas ao redor do mundo através de “diários de viagem”, onde cada viajante da Agência buscou relatar suas vivências com o devido *feedback* à Universidade. Essa é uma nova forma dada pela Agência à prestação de contas de cada viagem feita pelos seus integrantes. Os membros do NIT, ao participarem de missões relacionadas ao setor, devem seguir um modelo de documentação onde sua experiência pode ser contada com um olhar sensível ao universo da inovação. A mobilidade tem sido estimulada a fim de internacionalizar o ensino superior e a pesquisa pública, permitindo aos pesquisadores desenvolverem novas habilidades e obterem novos conhecimentos (MCTIC, 2016).

5 Análise dos Resultados

De acordo com a Agência UNEB de Inovação, os esforços durante o ano de 2018 colocaram as atuações do NIT em pauta em muitas discussões ao redor da UNEB. O Núcleo passou a ser visto como setor chave para realização de importantes projetos. Esse efeito pode ser analisado a partir de alguns dados obtidos através da Agência. O Portal Inova+ já conta com 15 projetos que passaram pelos critérios de avaliação do *software* inteligente e receberam, além do certificado de Projeto Potencialmente Inovador, a chance de fazer parte do conteúdo da plataforma para ganhar visibilidade dentro e fora da UNEB. O Projeto Agência Aberta já assistiu oito pesquisadores de diferentes instituições que trocaram conhecimentos com o NIT e

deixaram o legado de três cartilhas que versam sobre o universo da inovação. O Programa de Certificação em Inovação, derivado do Portal Inova+, ainda está em fase de implantação, mas pode se tornar uma importante ferramenta de incentivo à inovação com sua potencialidade de atuação em áreas como empreendedorismo solidário, tecnologias sociais e educação, muitas vezes distantes dos parâmetros industriais.

Além dessas contribuições, o esforço para regulamentar a atuação das empresas juniores na UNEB conseguiu reunir sete pró-reitorias e secretarias que discutiram o verdadeiro papel dessas organizações e iniciaram o seu processo de institucionalização. Foram ouvidas aproximadamente 10 empresas e suas demandas hoje circulam por lugares onde nunca haviam alcançado. Nessa leva, o movimento UNEB Fora da Caixa pautou as consequências do investimento público à inovação, bem como deu visibilidade a projetos com alcance incalculável no cenário social e que não eram acessados pela lógica sistemática. Foi uma ode à inovação traduzida num evento disruptivo, o qual se tornou um marco no calendário anual da UNEB. E o Projeto UNEB Trips orientou cinco missões a eventos de inovação no ano de 2018, trazendo uma vivência mais orgânica dos atores com relatos que servirão de inspiração para as próximas gerações de pesquisadores do tema de uma maneira interinstitucional. Os resultados podem ser vistos de forma mais esquematizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados da Pesquisa-ação

NOME	ÁREA	ALCANCE	SITUAÇÃO
Projeto Agência Aberta	Interdisciplinar	08 pesquisadores e 3 cartilhas	Em andamento
Programa UNEB de Certificação de Projeto Inovador	PI e TT	—	Em andamento
Portal Inova+ UNEB / Registro de Marca	PI e TT	15 projetos e 1 registro	Em andamento
Movimento UNEB Fora da Caixa	Interdisciplinar	1 evento	Em andamento
Minuta de Criação da Regulamentação da Atuação das Empresas Juniores na UNEB	Empreendedorismo	1 minuta	Em andamento
Projeto UNEBTrips	Interdisciplinar	5 missões	Em andamento

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2019)

6 Considerações Finais

A escolha da ENCTI 2016-2022 como base para as ações da Agência se deu pela busca de uma maior estabilidade das ações propostas. Essa estratégia buscou evitar a descontinuação das iniciativas, sempre com um olhar voltado às novas demandas dos NITs diante do cenário global de inovação. Nesse contexto, as ICTs no Brasil assumiram compromissos que vão além da formação de recursos humanos qualificados, pesquisa e extensão, como também o compromisso de oferecer suas competências para fomentar novos modelos de desenvolvimento econômico, por meio da inovação (MEDEIROS, 2019).

E foi com esse pensamento que a Agência UNEB de Inovação não economizou esforços para pautar a inovação nos ambientes do universo acadêmico. Essa ressignificação do papel da universidade no jogo mercadológico proposto pela Agência pôde ser traduzido na pesquisa Universidades Empreendedoras do ano de 2018. A publicação trouxe a UNEB em 43º no *ranking* de universidades com potencial inovador e empreendedor, o que prova a importância de um trabalho articulado de um NIT numa ICT para o Sistema Nacional de CT&I. Essa é uma conquista que traduz o sucesso do conjunto de esforços para o fortalecimento do NIT diante de um cenário adverso, mas propício à inovação e o empreendedorismo. E esse aumento do alcance dos NITs no Sistema Nacional de CT&I é uma tendência e, proposta pelo Marco Legal de Inovação, trouxe novas exigências de atuação como atuar mais ligado ao empreendedorismo, ampliar a cultura de inovação, estreitar parcerias com empresas e fazer da transferência de tecnologia um eixo central. Assim, o Catálogo de Ações da Agência UNEB de Inovação durante o ano de 2018 dialogou não só com a Estratégia Nacional de CT&I do Brasil 2016-2022, mas também com a nova legislação e sua roupagem proposta para os NITs. E sua contribuição pode traduzir-se em auxílio a outros ambientes de inovação que atuem em consonância com esses propósitos.

Referências

ALVES DE AMORIM, Cláudio. Um Futuro para o Estado Empreendedor. *In*: SABA, Hugo; DE FREITAS JORGE, Eduardo Manuel; BARBOSA DE SOUZA, Claudio Reynaldo; SANTOS JÚNIOR, Aníbal de Freitas (org.). **Empreendedorismo & Inovação**. Salvador: Editora IFBA; Edifba, 2017.

ANPROTEC – **Estudo de impacto econômico**: segmento de incubadoras de empresas do Brasil/ Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Brasília, DF: ANPROTEC: SEBRAE, 2016.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **A construção da universidade baiana**: origens, missões e afrodescendência/Edivaldo M. Boaventura. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL JÚNIOR. **Índice Universidades Empreendedoras**. [2016]. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17112016-Livro-Universidades-Empreendedoras.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 17, de 11 de setembro de 2013**. Aprova o Regimento Interno da Agência de Inovação (AI) da UNEB, Salvador, BA, set., 2013. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, Brasília, DF, jan. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.267, de 6 de abril de 2016**. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior, Brasília, DF, abr., 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm. Acesso em: 17 nov. 2018.

CORRÊA CREPALDE MEDEIROS, Juliana. Os desafios dos Núcleos de Inovação frente ao Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e a experiência da universidade federal de minas gerais (UFMG). In: MACÊDO BARBALHO, Sanderson César; CORRÊA CREPALDE MEDEIROS, Juliana; M. QUINTELLA, Cristina (org.). **O Marco Legal de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I) e seu potencial impacto na Inovação no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2018 (RUF)**. [2018]. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2018/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FORTEC. **Regimento S/N, de 3 de maio de 2017**. Regimento Nacional do PROFNIT, Maceió, AL, maio de 2017. Disponível em: http://www.profnit.org.br/wp-content/uploads/2017/05/PROFNIT_Regimento-APROVADO-PELO-FORTEC-em-170303FIMcorr.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.

FELIPE, L. O.; PEREIRA, G. J.; GUIMARÃES, R. R. R.; FILGUEIRAS, S. A. C.; SANTOS, X. A. C. Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear: um estudo de caso. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 813-829, set., 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários para prática educativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JORGE, E. M. F.; LOBATO, P. A.; PAIXAO, T. L. S.; MORAES, F. R.; CARDOSO, H. S. P. Programa de ações para núcleo de inovação tecnológica: um estudo de caso da Agência de Inovação UNEB. In: **Anais [...] X Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento**, 2017, Rio de Janeiro, 2017. v. 1. p. 30.

MCTIC – **Ações MCTIC 2016-2018**. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Brasília, DF: MCTIC: BRASIL, 2017a.

MCTIC – **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016|2022**. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Brasília, DF: MCTIC: BRASIL, 2017b.

LIMA SANTOS, Ferlando. O Papel das ICT no Desenvolvimento Tecnológico do Brasil. In: LIMA SANTOS, Ferlando (Org.). **Desenvolvimento e perspectivas das Propriedade Intelectual no Brasil**. [s.n.]: Editora UFRB, 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos – OHCHR**. United Nations. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.

ONU. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. United Nations – Sustainable Development knowledge platform. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNEB. **Decreto n. 13.664, de 7 de fevereiro de 2012**. Regimento Geral da UNEB. Salvador, BA, fev. 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/files/2009/10/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNEB. **Resolução n. 685, de 17 de março de 2009**. Dispõe sobre a criação da Agência de Inovação da UNEB e suas atribuições, Salvador, BA, mar. 2009. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

UNEB. **Resolução n. 1.011, de 17 de março de 2009**. Dispõe sobre a criação da Agência de Inovação da UNEB e suas atribuições, Salvador, BA, mar. 2009. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

Sobre os Autores

Kim de Vasconcelos e Araujo

E-mail: kimdevasconcelos@yahoo.com

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pela Universidade Federal da Bahia.

Endereço profissional: Universidade do Estado da Bahia. Rua Silveira Martins, n. 2.555, Cabula, Salvador, BA.

CEP: 41150-000.

Hugo Saba Pereira Cardoso

E-mail: hugosaba@gmail.com

Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia.

Endereço profissional: Universidade do Estado da Bahia. Rua Silveira Martins, n. 2.555, Cabula, Salvador, BA.

CEP: 41150-000.

Eduardo Manuel de Freitas

E-mail: emjorge1974@gmail.com

Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia.

Endereço profissional: Universidade do Estado da Bahia. Rua Silveira Martins, n. 2.555, Cabula, Salvador, BA.

CEP: 41150-000.